



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Programa e Bibliografia Edital 51/2014

Campus	Área	Programa	Bibliografia
Alegrete	Circuitos Elétricos	<ol style="list-style-type: none">1. Leis de Kirchoff, Análise de malhas e análise nodal;2. Linearidade, superposição e Teoremas de Thévenin e Norton;3. Amplificadores operacionais e suas configurações básicas;4. Circuitos de primeira ordem;5. Circuitos de segunda ordem;6. Análise de potência CA;7. Circuitos trifásicos;8. Circuitos acoplados magneticamente;9. Solução de circuitos utilizando Transformada de Laplace;10. Circuitos de duas portas (quadripolos).	<ol style="list-style-type: none">1. Robert L. Boylestad, Introdução a análise de circuitos, 12. ed., São Paulo-SP, Pearson Prentice Hall, 2012.2. David E. Johnson, John L. Hilburn, Johnny R. Johnson, Fundamentos de análise de circuitos elétricos, 4. ed., LTC, Rio de Janeiro-RJ, 1994.3. J. David Irwin, Análise de circuitos em engenharia, 2. ed., São Paulo-SP, Makron Books, 2000.4. Charles K. Alexander, Matthew N.O. Sadiku, 3. ed., Fundamentos de circuitos elétricos, São Paulo-SP, McGraw-Hill, 2008.5. James W. Nilsson, Susan A. Riedel, Circuitos elétricos, 8. ed., Rio de Janeiro-RJ, Pearson Prentice Hall, 2009.6. William H. Hayt Jr, Jack E. Kemmerly, Steven M. Durbin; Análise de circuitos em engenharia, São Paulo-SP, 2008.
Alegrete	Instalações Elétricas	<ol style="list-style-type: none">1. Elementos de projeto de instalações elétricas prediais e industriais;2. Iluminação predial, industrial e de exteriores;	<ol style="list-style-type: none">1. Mamede Filho, João, Instalações Elétricas Industriais / 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2010.2. Mamede Filho, João, Manual de Equipamentos Elétricos / 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>3. Dimensionamento de condutores elétricos, condutos e acessórios;</p> <p>4. Monitoramento, controle da qualidade da energia em instalações elétricas, Eficiência energética e Tarifação de Energia;</p> <p>5. Máquinas elétricas;</p> <p>6. Acionamento de motores elétricos;</p> <p>7. Sistemas e Processos energéticos industriais, equipamentos e máquinas elétricas de produção comercial e industrial;</p> <p>8. Curto-circuito, Medição, Proteção e coordenação;</p> <p>9. Sistemas de aterramento e de proteção contra descargas atmosféricas;</p> <p>10. Projeto de subestação de consumidor;</p> <p>11. Projeto e Especificação de usinas de geração industrial.</p>	<p>3. Creder, Helio, Instalações Elétricas / 15. ed. Rio de Janeiro LTC c2007.</p> <p>4. Cotrim, Ademaro A.M.B., Instalações Elétricas / 5. ed. Sao Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>5. Cavalin, Geraldo, Instalações Elétricas Prediais :conforme norma NBR 5410:2004/ 19. ed. Sao Paulo, SP : Erica, 2009.</p> <p>6. Chapman, Stephen J., Electric machinery fundamentals / 5th ed. New York, NY : Mc Graw Hill Higler Education, c2012</p> <p>7. Kosow, Irving L., Máquinas Elétricas e transformadores / 15. ed. Sao Paulo : Globo, 2005.</p> <p>8. Kindermann, Geraldo, Curto-circuito / Sagra-DC Luzzatto, 1992.</p> <p>9. Kindermann, Geraldo, Aterramento Elétrico / LabPlan, 2002.</p> <p>10. Fitzgerald, A. E., Máquinas Elétricas / 6.ed. Porto Alegre : Bookaman, 2006.</p> <p>11. Khan, Shoaib, Industrial Power systems, Boca Raton: CRC Press, 2008.</p> <p>12. Kreith, Frank, West, Ronald E., CRC Handbook of Energy Efficiency, CRC Press, 1997.</p> <p>13. El Hage, Fábio S., Ferraz, Lucas, P.C., Delgado, A estrutura tarifária de Energia Elétrica - Teoria e Aplicação, Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2011.</p> <p>14. Normas ABNT, IEC e ISO pertinentes.</p> <p>15. Moreira, Vinicius de Araujo, Iluminação Elétrica / Sao Paulo, SP : Edgard Blucher, 1999.</p>
Alegrete	Sistemas Elétricos de	1. Fundamentos de SEP: modelagem de	1. MONTICELLI, A.G., "Introdução a sistemas de energia elétrica", 1ª Ed., Editora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	Potência	<p>componentes e cálculo por unidade (pu);</p> <p>2. Métodos de cálculo de fluxo de potência;</p> <p>3. Análise em regime permanente: regulação de tensão, carregamento, perdas, FP, etc;</p> <p>4. Cálculo de parâmetros e modelos de linhas de transmissão;</p> <p>5. Projeto mecânico e construção de linhas de transmissão/distribuição;</p> <p>6. Sistema Elétrico Brasileiro: histórico, os agentes e suas funções, mercado de energia;</p> <p>7. Planejamento da geração: conceitos e aspectos tecnológicos, recursos energéticos, despacho;</p> <p>8. Planejamento da expansão: custos, confiabilidade e segurança;</p> <p>9. Introdução à estabilidade de SEP;</p> <p>10. Subestações.</p>	<p>UNICAMP, 2003.</p> <p>2. KAGAN, N., C.C.B. de OLIVEIRA, E.J. ROBBA, "Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica", 1ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>3. ZANETTA JR., L.C., "Fundamentos de sistemas elétricos de potência", 1ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>4. LABEGALINI, P.R., "Projetos mecânicos das linhas aéreas de transmissão", 2ª Ed., Edgard Blücher, 1992.</p> <p>5. KAGAN, N., C.C.B. de OLIVEIRA, E.J. ROBBA, "Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica", 1ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>6. CONEJO, A.J., A. GOMEZ-EXPOSITO, C. CAÑIZARES, "Sistemas de Energia Elétrica - Análise e Operação", LTC, 2011.</p> <p>7. TOLMASQUIM, M.T., "Geração de energia elétrica no Brasil", Interciência, 2005.</p> <p>8. KAGAN, N., H.P. SCHMIDT, C.C.B. de Oliveira, H. KAGAN, "Métodos de Otimização Aplicados a Sistemas Elétricos de Potência", 1ª Ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2009.</p> <p>9. WOOD, A.J., "Power generation, operation and control", 2nd ed., John Wiley & Sons, 1996.</p> <p>10. GÖNEN, T., "Electric Power Transmission System Engineering Analysis and Design", 2nd ed., CRC Press, 2009.</p>
Bagé	Concepção e Teste de Circuitos Integrados	<p>1. Sistemas digitais;</p> <p>Representações e aritmética binárias. Álgebra booleana. Circuitos combinacionais. Circuitos</p>	<p>1. BREY, Barry B., Applying PIC18 Microcontrollers: Architecture, Programming, and Interfacing using C and Assembly. Prentice Hall, 2007.</p> <p>2. HENNESSY, John L., PATTERSON, David A. Arquitetura de Computadores: uma</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>sequenciais. Máquinas de estados finitos;</p> <p>2. Arquitetura e Organização de Computadores;</p> <p>Tecnologia e abstrações de computadores. Programação em assembly. Unidade de controle e caminho de dados. Hierarquia de memória. Paralelismo em nível de instrução, de thread e multiprocessamento. Métricas de desempenho;</p> <p>3. Microcontroladores e microprocessadores</p> <p>Arquitetura de um microprocessador. Espaço de memória, unidade lógica e aritmética, modos de endereçamento. Programação de microprocessador (Assembly e C). Periféricos e interfaces básicos. Microcontroladores PIC;</p> <p>4. Dispositivos lógicos programáveis</p> <p>Arquitetura de FPGAs contemporâneos. Projeto de hardware digital utilizando VHDL. Fluxo de projeto sistemas digitais visando prototipagem em FPGA. FPGA como ferramenta para ensino de sistemas digitais e arquitetura de computadores.</p>	<p>abordagem quantitativa. 4ª Edição. Ed. Campus, 2008.</p> <p>3. PATTERSON, David A., HENNESSY, John L. Projeto e Organização de Computadores: a interface hardware/software. 3ª Edição. Ed. Campus, 2005.</p> <p>4. PEDRONI, Volnei A., Eletrônica Digital Moderna e VHDL. 1ª Edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2010.</p>
Bagé	Engenharia de	1. Análise de riscos: abordagem qualitativa e	1. BISSO, E. M. Segurança do trabalho. São Paulo: Brasiliense, coleção Primeiros



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	Produção - Ergonomia e Segurança do Trabalho	<p>quantitativa;</p> <p>2. Condições ambientais: padrões, medição e avaliação;</p> <p>3. Concepção e análise de postos de trabalho;</p> <p>4. Ambiente: iluminação, cores, temperatura, ruídos e vibrações;</p> <p>5. Gestão e organização do trabalho: evolução da organização do trabalho e suas principais abordagens;</p> <p>6. Sistema homem-máquina;</p> <p>7. Ergonomia do produto e do processo;</p> <p>8. Antropometria;</p> <p>9. Sistemas de gestão em saúde e segurança do trabalho;</p> <p>10. Fatores humanos do trabalho.</p>	<p>Passos, 1998.</p> <p>2. DUL, J.; WEERMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.</p> <p>3. GONÇALVES, E. A. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo: LTR, 2006.</p> <p>4. IIDA, I.; Ergonomia Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>5. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E.; Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.</p> <p>6. RODRIGUES, M. V. C. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>7. SOUNIS, E. Manual de higiene e medicina do trabalho. 3. ed. rev. São Paulo: Icone 1991.</p> <p>8. VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2008.</p>
Bagé e Itaqui	Libras	<p>Prova Escrita</p> <p>1. Políticas linguísticas para surdos e as línguas de sinais;</p> <p>2. Educação bilíngue no contexto da educação inclusiva;</p>	<p>1. BRASIL. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004, Seção 1, n. 232, p. 5-10.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>3. A formação de professores para atuar na educação de pessoas surdas;</p> <p>4. Metodologia de ensino da Libras como primeira e segunda línguas (L1 e L2);</p> <p>5. Planejamento e avaliação da aprendizagem no ensino da Libras para ouvinte.</p> <p>Prova Didática:</p> <p>1. Ensino de Libras: expressões faciais gramaticais;</p> <p>2. Ensino de Libras: classificadores predicativos;</p> <p>3. Ensino de Libras: formação de sentenças negativas;</p> <p>4. Ensino de Libras: verbos com concordância número-pessoal;</p> <p>5. Ensino de Libras: comparativos;</p> <p>6. Ensino de Libras: uso do espaço gramatical - estabelecimento de referentes;</p> <p>7. Ensino de Libras: uso de intensificadores</p> <p>8. Ensino de Libras: sistema pronominal;</p>	<p>2. BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30.</p> <p>3. BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 20 dez. 2000, Seção 1, Brasília, DF, n. 244-E, p. 2-3.</p> <p>4. BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23.</p> <p>5. ETD: Educação Temática Digital. Educação de surdos e língua de sinais (Número Temático). Campinas, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133 . Acesso em 17 jun. 2013.</p> <p>6. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. 7 ed. Curso Básico. Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 2007.</p> <p>7. GLÁDIS, P.; KARIN, S. Teorias da educação e estudos surdos. Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/teoriasDaEducacaoEEstudiosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudios_Surdos_pronta.pdf . Acesso em 17 jun. 2013.</p> <p>8. GESSER, A. Metodologia de ensino em Libras como L2. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC,</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>9. Ensino de Libras: o uso de advérbios de tempo na construção de enunciados.</p>	<p>2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf . Acesso em 17 jun. 2013.</p> <p>9. LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P.; TESKE, Otmar (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.</p> <p>10. LACERDA, Cristina B. F.; GÓES, Maria Cecília R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p> <p>11. QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>12. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Art. Med. 2004.</p> <p>13. QUADROS, R. M. de. Políticas, linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cadernos CEDES, maio/ago. 2006, vol. 26, n. 69, p.141-161.</p> <p>14. REILY, Lúcia. A língua de sinais na escola inclusiva. IN: REILY, Lúcia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004. p. 113-137.</p> <p>15. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>16. _____. Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>17. THOMA, Adriana da S. Os surdos na escola regular: inclusão ou exclusão?. IN: Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 41-54, jul./dez. 1998.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			18. THOMA, Adriana da S.; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
Bagé	Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Limites e continuidade de funções de várias variáveis;2. Derivadas e suas aplicações de funções de várias variáveis;3. A Integral de Riemann e o Teorema Fundamental do Cálculo;4. Integrais de linha: Teorema de Green;5. Integrais de superfície: Teorema de Gauss e Stokes;6. Séries Infinitas;7. Sistemas de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem;8. Equações diferenciais parciais;9. Métodos diretos e iterativos para sistemas lineares;10. Interpolação e aproximação de funções;11. Espaços Vetoriais;12. Transformações Lineares.	<ol style="list-style-type: none">1. ANTON, H. Álgebra Linear com Aplicações. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.2. ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 6ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000. Vol. 1 e 2.3. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. R. I.; FIGUEIREDO, V. L. et al. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1984.4. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.5. BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise numérica. Thomson Learning, 2003.6. CHURCHILL, R. V. Fourier Series and Boundary Value Problems. 2ª ed. McGraw-Hill, 1963.7. CLAUDIO, D. M.; MARINS, J. M. Cálculo numérico computacional: teoria e prática. 3ª ed., Atlas, 2000.8. COELHO, F. U. Um curso de álgebra linear. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2007.9. FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. Equações diferenciais aplicadas. Rio de Janeiro: IMPA, 1997 (Coleção matemática universitária).10. FRANCO, N. B. Cálculo numérico. 1ª ed., Pearson Prentice Hall, 2006.11. GUIDORIZZI, H. L. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 1, 2, 3 e 4.12. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3ª ed. São Paulo: Harbra,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>1994. Vol. 1 e 2.</p> <p>13. RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.</p> <p>14. STEWART, J. Cálculo. 5ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Vol.1 e 2.</p> <p>15. ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Equações diferenciais. São Paulo: Makron, 2001. Vol. 1 e 2.</p>
Bagé	Música: História da Música e da Música Brasileira	<ol style="list-style-type: none">1. História da música e historiografia musical: perspectivas de inovação no contexto do ensino superior no Brasil;2. A pesquisa etnomusicológica/musicológica: contribuições críticas na análise e interpretação de períodos, estilos, formas e gêneros da música ocidental;3. Implicações do conceito de "Performance Historicamente Informada" no ensino de história da música;4. Rupturas e continuidades nas formas e gêneros da música ocidental até 1700;5. Rupturas e continuidades nas formas e gêneros da música ocidental entre 1700 - 1890;6. Rupturas e continuidades nas formas e gêneros da música ocidental de 1890 ao	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: E. Briguiet & Comp. Edit., 1942.2. AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. 150 anos de Música no Brasil (1800-1950). Rio de Janeiro: Liv. José Olympio Ed., 1956.3. BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: an Introduction. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1979.4. BURKHOLDER, J. Peter; PALISCA, Claude V. Norton. Anthology of Western Music. 6. Ed. 3 vols. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.5. BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. A History of Western Music. 8.. Ed. New York: W. W. Norton & Co. Inc., 2010.6. CHANAN, Michael. Musica Practica: the social practice of Western Music form Gregorian Chant to Postmodernism. London: Verso, 1994.7. CROCKER, Richard. A History of Musical Style. Mineola: Dover, 1986.8. DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-Century Music. Berkeley: University of California Press, 1989.9. ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>presente;</p> <p>7. Perspectivas críticas no estudo de formas e gêneros musicais do e no Brasil dos séculos XVI ao XVIII;</p> <p>8. Perspectivas críticas no estudo de formas e gêneros do e no Brasil do século XIX ao presente;</p> <p>9. Músicas tradicionais e populares do e no Brasil: paradigmas de renovação narrativa e analítica;</p> <p>10. O paradigma modernista na configuração das “Histórias da Música Brasileira”;</p> <p>11. O uso teórico e metodológico de novas tecnologias na abordagem da diversidade musical brasileira histórica e contemporânea;</p> <p>12. Contribuições das leis 10.639/03 e 11.645/08 para o ensino da diversidade musical no Brasil.</p>	<p>1995.</p> <p>10. GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>11. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia da musica ocidental. Tradução Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva, 1994.</p> <p>12. HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>13. KATER, Carlos. Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora; Atravez, 2001.</p> <p>14. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>15. KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1976.</p> <p>16. NATTIEZ, J. J. (Ed.). Musiques: Une Encyclopédie pour le XXI Siècle. Musiques du XX Siècle. Vol.1. Paris: Actes Sud, 2003.</p> <p>17. NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.</p> <p>18. ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>19. ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Company, 1997.</p> <p>20. SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>21. SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.</p>
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>22. TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>23. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>24. ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>25. WISNIK, José Miguel. O Coro dos Contrários: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades/Sec. da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.</p> <p>26. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.</p>
Itaqui	Ciência e Tecnologia de Alimentos (Microbiologia de Alimentos)	<p>1. Fungos e sua importância nos alimentos;</p> <p>2. Bactérias e sua importância nos alimentos;</p> <p>3. Víruses e outros tipos de perigos biológicos, comprovados ou suspeitos de origem alimentar;</p> <p>4. Fatores Intrínsecos e Extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos;</p> <p>5. Contaminação e deterioração dos alimentos;</p> <p>6. Microrganismos patogênicos e indicadores de qualidade;</p>	<p>1. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de Alimentos. 182p. São Paulo, Atheneu, 2008.</p> <p>2. JAY, J. Microbiologia de Alimentos. 6ª Ed. 706 p. Artmed. 2005.</p> <p>3. HÖFLING, J.; GONÇALVES, R. Microscopia de luz em Microbiologia: Morfologia bacteriana e fúngica. 244p. Artmed. 2008.</p> <p>4. PELCZAR, JR., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. v. 1. 2ª Ed. Pearson Makron Books. 1997.</p> <p>5. PELCZAR, JR., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. v. 2. 2ª Ed. Pearson Makron Books. 1997.</p> <p>6. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ª Ed., Porto Alegre, Artmed, 2005.</p> <p>7. TRABULSI, L.R.; TOLEDO, M.R.R.F. Microbiologia. 5ª Ed. 760p. Atheneu. 2008.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>7. Técnicas de visualização, detecção, identificação e contagem de microrganismos;</p> <p>8. Doenças Veiculadas por Alimentos: infecções, intoxicações e toxinfecções;</p> <p>9. Microrganismos envolvidos no processamento de alimentos fermentados de origem animal;</p> <p>10. Microrganismos envolvidos no processamento de alimentos fermentados de origem vegetal;</p> <p>11. Obtenção, Características e Propriedades das matérias-primas de origem vegetal;</p> <p>12. Obtenção de matérias-primas de origem animal;</p> <p>13. Obtenção, Características e Propriedades das matérias-primas de origem mineral.</p>	<p>8. VERMELHO, A.B. et al. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 239p. 2006.</p> <p>9. STROHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. Microbiologia Ilustrada. São Paulo. Editora Artmed. 531p. 2003.</p> <p>10. RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática roteiro e manual: Bactérias e Fungos. 1ª Ed. Atheneu. 112p. 2002.</p> <p>11. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 424p.</p> <p>12. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos, 2 ed., Editora Atheneu, 2006.</p> <p>13. FELLOWS, P.J., Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Editora Artmed, 2006.</p> <p>14. GERMANO, P. M.L. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos e Treinamento de Recursos Humanos, 3ª ED, SÃO PAULO, SP, MANOLE, 2008. p. 986.</p> <p>15. LIMA, U.A. Matérias-primas dos alimentos. Editora Blucher, 2010.</p> <p>16. MORETTI, C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Brasília: Embrapa, 2000.</p> <p>17. OETTERER, M., BISMARA, M.A., D'ARCE, R. e SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos, Editora Manole, 2006.</p> <p>18. ORDONEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal. Volume 2, Porto Alegre, Artmed, 2005.</p> <p>19. KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 301 p.
Itaqui	Informática, Algoritmos, Estrutura de Dados e Algoritmos Numéricos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos. Soluções de problemas usando o computador. Processo de desenvolvimento de programas; 2. Algoritmos e programação. Constantes e variáveis. Atribuição. Entrada e saída de dados. Estruturas condicionais. Estruturas de repetição; 3. Modularização. Passagem de parâmetros. Ponteiros; 4. Ponteiros. Alocação dinâmica de memória; 5. Algoritmos Numéricos e Não Numéricos; 6. Algoritmos Iterativos e Recursivos; 7. Estruturas de dados: Listas, Filas, Pilhas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E; RIVEST, Ronald L. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 916 p. 2. SHAFFER, Clifford A. A Practical Introduction to Data Structures and Algorithm Analysis. Prentice Hall, 1997. 3. MARKENZON, Lilian; SZWARCFITER, Jayme L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 3a Ed. LTC, 2010. 4. DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 579 p. 5. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: Teoria e Prática. São Paulo: Novatec, 2006. 6. TENENBAUM, Aarón M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. J. Estruturas de Dados usando C. São Paulo: Makron Books, 1995. 884 p. 7. SCHILDT, Herbert. C, Completo e Total. 3 ed. São Paulo: Makron Book, 1997. 8. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores – Editora LTC – Rio de Janeiro, 2001. 9. FÁBIO M.; NEI S. Introdução à Ciência da Computação. Editora CampusElsevier, 2008. 10. CHAPRA, S. C.; CANALE, R. P. Numerical Methods for Engineers. 4th. ed. New York: Editora McGraw-Hill, 2001. 11. ASCENCIO, Ana F.G. e CAMPOS, Edilene A. V. Fundamentos da Programação de computadores - Algoritmos, Pascal e C/C++. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Itaqui	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de Álgebra: Divisibilidade e Congruência no conjunto dos números inteiros; 2. Fundamentos de Álgebra: Grupos e Anéis; 3. Álgebra Linear: Espaços Vetoriais, Transformações Lineares, Autovalores, autovetores e diagonalização de operadores; 4. Cálculo Diferencial e Integral: Diferenciação de Funções reais de várias variáveis; Aplicações de Derivadas: Máximos e Mínimos de uma função; 5. Cálculo Diferencial e Integral: Integral de funções reais de várias variáveis; Teorema de Stokes; 6. Cálculo Diferencial e Integral: Sequências e Séries infinitas; 7. Equações Diferenciais Ordinárias: Equações Lineares de Primeira Ordem. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. 8. Ed. v. 1 e 2, Porto Alegre: Bookmann, 2007. 2. BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra linear. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986. 3. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 8ª ed., LTC, 2006. 4. HEFEZ, A. Curso de Álgebra. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 5. GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. 5ª ed., Rio de Janeiro: SBM, 2008. 6. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 1e 2, 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 7. SANTOS, N. M. Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 8. STEWART, J. Cálculo. v. 1 e 2, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
Itaqui	Nutrição Animal, Fisiologia Animal e Produção de Não-Ruminantes	<p>Fisiologia Animal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sistema Locomotor; 2. Sistema Cardiovascular e Respiratório; 3. Sistema Digestório; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMARAL, A. L. et al. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Brasília, DF; ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p. 2. ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal - As bases e os fundamentos da nutrição animal I - Os Alimentos. Vol. 1. São Paulo. Nobel, Ed. 2002, 395 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>4. Reprodução em Aves e Mamíferos e Fisiologia da lactação;</p> <p>5. Regulação Térmica;</p> <p>Nutrição Animal:</p> <p>6. Cálculo e balanceamento de dietas para animais de produção;</p> <p>7. Exigência nutricional e energética dos animais de produção;</p> <p>8. Composição química e energética dos alimentos e subprodutos utilizados na alimentação animal;</p> <p>9. Alimentos e aditivos utilizados na alimentação animal;</p> <p>10. Técnicas de pesquisa em nutrição animal;</p> <p>Aves e Suínos:</p> <p>11. Principais raças e cruzamentos utilizados na avicultura (corte e postura) e suinocultura;</p> <p>12. Planejamento, instalações e equipamentos utilizados na avicultura (corte e postura) e suinocultura e sistemas de produção de aves e suínos;</p> <p>13. Manejo reprodutivo de aves e suínos;</p>	<p>3. ANDRIGUETTO. J.M. et al. Nutrição animal – Alimentação animal. Vol. 2. São Paulo - Nobel. Ed. 2001, 425 p.</p> <p>4. BRUSTOLINI, P. C.; MENDONÇA, P. T. Criação de suínos – Manejo de Reprodutores e Matrizes. Viçosa – MG, CPT, 2009. 250 p.</p> <p>5. SCHMIDT-NIELSEN, KNUT. Fisiologia Animal. 5ª edição. São Paulo, editora Santos, 2002.</p> <p>6. EMBRAPA. Boas práticas de produção de frangos de corte. Concórdia, SC : Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 28 p.</p> <p>7. EMBRAPA. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília : SPI, 1998, 388 p.</p> <p>8. LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife, UFRPE, 2000, 268 p.</p> <p>9. LANA, R. de P. Sistema Viçosa de formulação de rações. 4. ed. Viçosa: UFV, 2007, 91 p.</p> <p>10. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Eds). Nutrição de Ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. p.565-600.</p> <p>11. OELKE, C. A.; RIES, E. F. Tecnologia de Rações. 1. ed. Santa Maria: CTISM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2013. v. 1. 141 p.</p> <p>12. PRATES, E. R. Técnicas de pesquisa em nutrição animal. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007. 414 p.</p> <p>13. REECE, W. O. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926 p.</p> <p>14. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3.ed. -</p>
--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>14. Manejo produtivo de aves e suínos;</p> <p>15. Alimentos e alimentação de aves e suínos.</p>	<p>São Paulo: Roca, 2008, 468 p.</p> <p>15. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa: UFV, 2011, 252 p.</p>
<p>Itaqui</p>	<p>Produção e Tecnologia de Sementes, Olericultura, Paisagismo e Floricultura</p>	<p>1. Formação de sementes, estrutura e composição química de sementes;</p> <p>2. Maturação de sementes;</p> <p>3. Germinação e dormência de sementes e métodos para superação de dormência;</p> <p>4. Tolerância à dessecação em sementes e Sementes Recalcitrantes;</p> <p>5. Deterioração de sementes;</p> <p>6. Condicionamento fisiológico de sementes;</p> <p>7. Amostragem de sementes, planejamento, organização e controle da qualidade em laboratório de análise de sementes;</p> <p>8. Qualidade física de sementes: conceitos e testes;</p> <p>9. Vigor de sementes: conceitos e testes</p> <p>10. Qualidade fisiológica de sementes: conceitos e testes;</p> <p>11. Avaliação da pureza genética e varietal</p>	<p>1. BEWLEY, J. D.; BRADFORD, K.; HILHORST, H.; NONOGAKI, H. Physiology of development, germination and dormancy. 3rd Edition, 2013. 392p.</p> <p>2. BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília, 2009. 365p.</p> <p>3. CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p.</p> <p>4. DEMATTÊ, M. E. P. Princípios de paisagismo. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 104 p.</p> <p>5. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 321p.</p> <p>6. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2003. 412p.</p> <p>7. KAMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. 2000. 254 p.</p> <p>8. LIRA FILHO, J. A. Paisagismo: princípios e técnicas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 163 p.</p> <p>9. LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas Ornamentais do Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2004. 1120p.</p> <p>10. MARCOS-FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ. 2005. 495p.</p> <p>11. PAIVA, P. D. de O. Paisagismo conceitos e aplicações. Lavras: UFLA, 2008.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>de sementes;</p> <p>12. Avaliação rápida da qualidade de sementes;</p> <p>13.Noções de Paisagismo e Floricultura;</p> <p>14.Sistema de produção em olericultura.</p>	603p.
Itaqui	Topografia de Precisão, Topografia de Mina e Topografia Digital	<p>1. Técnicas computacionais em topografia: Softwares utilizados em trabalhos topográficos, principais ferramentas disponíveis nos softwares convencionais;</p> <p>2. Levantamentos topográficos de precisão: Métodos especiais de medição de ângulos e distâncias;</p> <p>3. Levantamentos topográficos com GPS de precisão: uma e duas frequências;</p> <p>4. Sistematização de terrenos: Construção de terraços e bancadas em minas, Terraços em nível e com desnível;</p> <p>5. Cálculo de áreas e volumes: Cálculo de áreas e de volumes em mineração;</p> <p>6. Erros em levantamentos topográficos:</p>	<p>1. ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia e Caderneta de Campo. Editora Globo.</p> <p>2. JORDAN, W. Tratado General da topografia. Editora Gustavo Gili.</p> <p>3. OLIVIERA, M. T.; SARAIVA, S. L. C. Apostila de Fundamentos de Topografia . Belo Horizonte: CEFET/MG, 2002.</p> <p>4. LOCH, C; CORDINI, J. Topografia Contemporânea. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995</p> <p>5. SEER, H. J. Apostila de Topografia para o Técnico de Mineração. Araxá: CTM da Uned/Araxá – CEFET/MG, 2002.</p> <p>6. SEER, H. J. Apostila: Curso de Introdução ao Sistema GPS. Araxá: CTM da Uned/Araxá - CEFET/MG, 2003.</p> <p>7. CASACA, João martins. Topografia geral. Editora: LTC. 2007.</p> <p>8. McCORMAC, Jack C. Topografia. Editora: LTC. 2000.</p> <p>9. BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 1977.</p> <p>10. ABNT. Execução de levantamento topográfico. BNR 13133, 1994.</p> <p>11.BORGES, Alberto C. Exercícios de Topografia. Ed/Edgard Blucher, Editora: E.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Erros grosseiros, erros sistemáticos e erros aleatórios;</p> <p>7. Ajustamentos de observações: conceitos e fundamentos;</p> <p>8. Técnicas computacionais em topografia: Desenho e plotagem de plantas topográficas;</p> <p>9. Levantamentos topográficos de precisão: Nivelamento de precisão;</p> <p>10. Locação topográfica: Locação de bancadas, malhas de amostragem e pesquisa mineral.</p>	<p>Blucher. 1992.</p> <p>12. ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. Editora Globo. 1990.</p> <p>13. LOCH, Carlos & CORDINI, Jucilei. Topografia Contemporânea - Planimetria. Ed. UFSC, 1995.</p>
<p>São Gabriel</p>	<p>Geoprocessamento, Cartografia, Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Fotointerpretação</p>	<p>1. Cartografia Digital – Representações computacionais do espaço geográfico;</p> <p>2. Cartografia – Referenciais em cartografia e sistemas de projeções cartográficas;</p> <p>3. Fotogrametria e Fotointerpretação – associados aos recursos florestais;</p> <p>4. Geodésia Espacial - Sistema GPS e técnicas de posicionamento por GNSS;</p> <p>5. Geoprocessamento – estrutura básica de dados e pré-processamento;</p> <p>6. Geoprocessamento – Modelagem</p>	<p>1. ARONOFF, S. Remote Sensing for GIS Managers. Esri Press (July 1, 2005), 524p.</p> <p>2. BOMFORD, G.-1977 - Geodesy, 3ª ed., Oxford University Press, 731pp. CPGCG/UFPR.</p> <p>3. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2007. 196p. Disponível em: WWW.efoto.eng.uerj.br/imagens/stories/livro/fotogrametria_digital_revisado.pdf. Acessado em: 22 jan. 2014. (ebook).</p> <p>4. CROMLEY, R.G. (1992) Digital Cartography. Prentice-Hall, p.de Janeiro. 1981.</p> <p>5. DENT, B.D. (1999) Cartography: Thematic Map Design. McGraw-Hill, p.</p> <p>6. DUARTE, P.A. (2002) Fundamentos de Cartografia. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 208p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>hidrológica em bacias hidrográficas;</p> <p>7. Geoprocessamento – transformações preparatórias dos dados, estruturas lógicas de análises e metodologia de análise;</p> <p>8. Sensoriamento Remoto – Aplicações ambientais;</p> <p>9. Sensoriamento Remoto – Princípios físicos e interação da radiação eletromagnética com a vegetação;</p> <p>10. Sistemas de Informações Geográficas – Conceitos e aplicações no setor florestal.</p>	<p>7. FITZ, P. R. Cartografia Básica. 1ª Ed. Ed. Oficina de textos. 2008.</p> <p>8. GEMAEL, C. Sistemas de Projeções. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Universidade Federal do Paraná, 1975.</p> <p>9. GEMAEL, C., 1987. Introdução à Geodésia Geométrica. Partes 1e 2.</p> <p>10. GEMAEL, C. Geodésia celeste. Curitiba: UFPR, 2004. 389p.</p> <p>11. GUTERRES, I. G. Astronomia de Posição. Instituto Militar de Engenharia IME. Rio de Janeiro: ABNT. 1994.</p> <p>12. JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres. 2ª Ed. Ed. Parêntese. 2009.</p> <p>13. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas - noções básicas de algumas aplicações nos campos profissionais. 5ª Ed. Editora UFSC. 2008.</p> <p>14. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGÜIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e Ciência da informação geográfica. 3ª Ed., 2013. Traduzido.</p> <p>15. MARCHETTI, D. A.; GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. 1ª Ed. Ed. Nobel. 1986.</p> <p>16. MENEZES, P.R.; Sensoriamento Remoto: reflectância dos alvos naturais. Ed. UNB, Brasília, 2000, 262 pg.</p> <p>17. MONICO, J.F.G. , 2007. Posicionamento pelo GNSS. Ed. UNESP, 477pp.</p> <p>18. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4ª Ed. Ed. UFV. 2011.</p> <p>19. NOVO, E.M.L. DE M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. Ed. Edegard Blücher Ltda. São Paulo, 1989. 308p.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>20. PONZONI, F. J.; SHIMABUXURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2ª Ed. Ed. Oficina de textos. 2012.</p> <p>21. ROBINSON, A.H., MORRISON, J. L., MUEHRCKE, P. C., KIMERLING, A. J. e GUPTILL, S. C. (1996). Elements of Cartography. 6a Ed., New York: John Wiley & Sons.</p> <p>22. ROCHA, César H.B. Geoprocessamento – tecnologia transdisciplinar. Ed. do autor. Juiz de Fora, 2000. 220 p.</p> <p>23. SCHOWENGERDT, R.A. Techniques for image processing and classification in remote sensing. Florida, EUA, 1983. 249p.</p> <p>24. XAVIER da SILVA, Jorge. Geoprocessamento para análise ambiental. Ed. do Autor, Rio de Janeiro, 2001. 227 p.</p>
Uruguiana	Enfermagem em Saúde Mental	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica; 2. Modelos de Atenção em Saúde Mental; 3. Psicopatias; 4. Exame das Funções Mentais; 5. Intervenções em Saúde Mental; 6. Abordagens em Dependência Química; 7. Urgências e Emergências Psiquiátricas; 8. Internação Psiquiátrica; 9. Atenção Integral em Saúde Mental; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMARANTE, Paulo. Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 2. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987. 3. SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virgínia A.. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 4. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.) Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		10. Políticas Públicas em Saúde Mental.	Saúde, 2007. 6. SCHATZBERG, A.F; COLE, JO; DEBATISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica . 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
Uruguiana	Fisiologia Humana e do Exercício	<ol style="list-style-type: none">1. Fisiologia do sistema neuromuscular;2. Neurofisiologia: propriedades elétricas das células nervosas;3. Aspectos neuromotores associados ao controle e aprendizagem do movimento;4. Fisiologia circulatória: mecanismos de regulação da pressão arterial;5. Fisiologia respiratória: mecânica ventilatória e intercâmbio gasoso;6. Fisiologia renal: regulação renal do líquido extracelular e tonicidade do meio interno;7. Fisiologia endócrina: mecanismos de ação hormonal em repouso e durante o esforço;8. Mecanismos reguladores do equilíbrio ácido-base;9. Metabolismo aeróbico e anaeróbico no repouso e esforço;	<ol style="list-style-type: none">1. Wilmore JH, Costill DL. Fisiologia do esporte e do exercício. Manole, 4 ed., 2010.2. Powers SK, Howley ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Manole, 5 ed., 2005.3. McArdle WD, Katch FI, Katch VL. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.4. Guyton AC, Hall JE. Tratado De Fisiologia Médica – Rio de Janeiro: Ed. Elsevier - 11a. ed., 2006.5. Silverthorn DU. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada - São Paulo: Ed. Manole - 2a. ed., 2003.6. Kandel ER, Schwartz JH, Jessell TM. 1997. Fundamentos de neurociência e do comportamento. Prentice-Hall do Brasil Ltda., Rio de Janeiro.7. Mello MT, Tufik S. Atividade Física, Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. 1ª ed. Guanabara Kooga, São Paulo, 2004.8. Aires MM. Fisiologia. 3ª ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>10. Termorregulação: riscos e cuidados do exercício em ambientes quentes e frios;</p> <p>11. Respostas fisiológicas agudas e crônicas dos sistemas respiratório e cardiovascular ao exercício físico.</p>	
--	--	--	--

Bagé, 01 de abril de 2014.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA